A DIMENSÃO POLÍTICA DA EXPERIÊNCIA

Luciano Vinhosa Simão
UFF

Arendt, em sua obra póstuma, *O julgar*, sustenta a hipótese de que a contribuição política da filosofia de Kant está toda contida em sua *terceira crítica*. Assim, ainda que o belo seja um sentimento de prazer e satisfação experimentado intimamente pelo sujeito, só se cumprirá no momento em que a necessidade de sua partilha com o outro se impuser. Com efeito, no julgamento de gosto está implícita a dimensão intersubjetiva, cujo fundamento não são os gostos reais, posto que cada um teria o seu, mas o conhecimento aprorístico de que nós todos possuímos a faculdade de julgar.

Contemporânea dos salões do século XVIII e XIX, a crítica de kanta corroborou com a ideia de "autoridade" do cidadão comum que para eles afluiam em massa. Neste sentido, ela conferiu poder ao "público" na figura da "assistência ou audiência", quer dizer no momento mesmo em que um conjunto de indivíduos acordava fé em uma tal coisa ou outra. O poder normativo do público pôde então se diferir daquele dos conselheiros eruditos dos príncipes na medida em que se julgava que sua opinião emanava de uma autêntica coletividade e não refletia o arbítrio de uma autoridade esclarecida. O julgamento de gosto, que encontra sua máxima expressão política nos salões, também servirá para arruiná-los. A história dos impressionistas não nos deixa mentir. Com o tempo, a suspeita de que todo gosto é ideológico antes que desinteressado veio abalar os alicerces da estética moderna.

Nos anos 30 do século passado, idéias de pioneiros como Dewey e Benjamin, e o próprio rumo das práticas artísticas, nos obrigarão a rever esses fundamentos. Tanto um como outro autor, quando tratam de arte, põem a ênfase na experiência em detrimento do julgamento enquanto forma de aprimoramento humano. Mais recentemente, reagindo a um certo conformismo institucional, certas práticas artísticas colocaram seu foco de interesse nas relações intersubjetivas. Reduzindo a obra à experiência em si, estas práticas tiram de cena aquilo que caractrizou a arte desde o renascimento: a elaboração do objeto e com ele a autoridade do julgamento público. Mas, um problema se coloca, a experiência sendo vivida na intimidade do sujeito, em que consistiria a sua dimensão política?

Experiência estética, práticas artísticas contemporâneas, política